



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD
FILOSOFIA – PARFOR / CAPES / UEPB
POLO GUARABIRA**

**Relatório final de estágio supervisionado em filosofia: experiências
do ensinar filosofia: entre desafios e possibilidades da prática
pedagógica**

MÔNICA JACIENE DE SOUZA DO NASCIMENTO

**GUARABIRA – PB
ABRIL DE 2017**

MÔNICA JACIENE DE SOUZA DO NASCIMENTO

**Relatório final de estágio supervisionado em filosofia: experiências
do ensinar filosofia: entre desafios e possibilidades da prática
pedagógica**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Filosofia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação do professor Prof. Ms. Janduí Evangelista de Oliveira.

**GUARABIRA – PB
ABRIL DE 2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

N235r Nascimento, Mônica Jaciene de Souza do

Relatório final de estágio supervisionado em filosofia: experiências do ensinar filosofia: entre desafios e possibilidades da prática pedagógica / Mônica Jaciene de Souza do Nascimento. – Guarabira: UEPB, 2017.

45 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Me. Janduí Evangelista de Oliveira”.

1. Ensino Médio. 2. Estágio Supervisionado. 3. Ensino de Filosofia.
I.Título.

22.ed. CDD 100

MÔNICA JACIENE DE SOUZA DO NASCIMENTO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA:
Experiências do ensinar filosofia: entre desafios e possibilidades da
prática pedagógica**

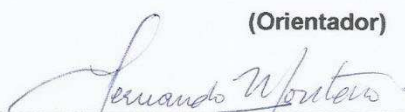
Relatório de Conclusão apresentado ao
Curso de Graduação em Filosofia –
Parfor da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciado em
Filosofia.

Aprovada em 29/ 04/2017


BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Janduí Evangelista de Oliveira - UEPB/CH/PARFOR
(Orientador)



Prof. Ms Fernando José da Silva Monteiro
– UEPB/CH/PARFOR(Examinador)



Profª. Me Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(Examinadora)

GUARABIRA – PB
ABRIL DE 2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por o processo de autoconhecimento que venho trilhando nesses últimos anos, por toda a força que descobri em mim e também por ter me proporcionado uma família tão singular.

A minha vó materna Dona Laura, meu primeiro amor, que foi sempre a minha base de sustentação na vida, desde o dia que me recebeu nos braços e me adotou como sua filha. Temos um ciclo de amor recíproco muito além do que geralmente pode-se definir de amor.

Ao meu avô (*IN MEMORIAN*) Raul Ribeiro, meu segundo amor, que sempre me ensinou as regras da vida, a ser forte, estudiosa, não me contentar com conhecimento sem provas.

A Márcio, meu terceiro amor, como companheiro de curso pelo aprendizado que adquirimos juntos a partir das leituras referente aos teóricos trabalhados em sala, pelas leituras extraclasse, conversas e debates sobre a filosofia, política, educação, sociedade, história, psicologia e etc.. Como companheiro da vida aos ciclos de convivência, aos acertos, e certezas da impermanência do mundo a nossa volta que compartilhamos, e a vontade de um mundo melhor e mais.

Ao orientador Janduí Evangelista de Oliveira pela paciência de sempre com o percurso do relatório, pelas indicações de melhoras no texto, acompanhamento na escola de estágio, por todos esses meses de atenção sempre que foi necessário resolver problemas do curso.

A todos e todas as professores (as) que foram profissionais competentes em transmitir conhecimentos, indicar livros, corrigir nossos trabalhos e nos orientar no processo de aprendizagem.

A minha família em geral, por todos os momentos de alegria e dor que já vivemos juntos.

Aos amigos e amigas que mandam sempre energias positivas na minha caminhada de conquistas.

Gratidão a todos que me amam e cuidam.

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA:
Experiências do ensinar filosofia: entre desafios e possibilidades da
prática pedagógica**

NASCIMENTO, Mônica Jaciene de Souza do

RESUMO

Este trabalho descreve um relatório de observação e regência, elaborado para cumprir o componente curricular Estágio Supervisionado I, II e III, do curso de Licenciatura em Filosofia. O estágio compreende o aprendizado empírico sobre a prática pedagógica, a reflexão sobre o ensino de filosofia no ensino médio na escola pública, nas atividades práticas e teóricas das aulas e leituras referentes aos saberes reflexivos para adquirir experiência como professora de Filosofia. O método de observação e regências do ensino foram necessárias para analisar o comportamento dos alunos, o interesse nas aulas, a participação dos debates propostos em torno dos assuntos ensinados, o percurso do processo de ensino e a aprendizagem dos conteúdos de filosofia no ensino médio contextualizado com as ciências humanas. Abordados na Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho na formação dos alunos e alunas como cidadãos críticos da sociedade.

Palavras-chave: Ensino Médio. Estágio Supervisionado. Ensino de Filosofia.

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA:
Experiências do ensinar filosofia: entre desafios e possibilidades da
prática pedagógica**

NASCIMENTO, Mônica Jaciene de Souza do

ABSTRACT

This paper describes an observation and regency report, designed to fulfill the Supervised Internship I, II and III curricular component of the Undergraduate Philosophy course. The internship includes empirical learning about pedagogical practice, reflection on the teaching of philosophy in high school in the public school, on the practical and theoretical activities of classes and readings concerning reflexive knowledge to gain experience as a teacher of Philosophy. The method of observation and teaching regencies were necessary to analyze the students' behavior, interest in the classes, the participation of the debates proposed around the subjects taught, the course of the teaching process and the learning of the contents of philosophy in contextualized secondary education With the humanities. Approached at State High School Composer Luiz Ramalho in the training of students as critical citizens of society.

Keywords: High School. Supervised internship. Teaching Philosophy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO	11
2.1	IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	11
2.2	ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA	11
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
4	REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	27
7	REFERÊNCIAS	29
8	ANEXOS	30

1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo o aprimoramento da docência a partir da experiência em sala de aula, do aprendizado adquirido como professora durante o contato com alunos, escola, ensino, comportamento dos alunos, interesse nas aulas, participação dos debates propostos em torno dos assuntos ensinados, o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de filosofia no ensino médio abordados na Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho. Com também, o cumprimento da disciplina Estágio I, II e III, do curso de Filosofia.

O estágio supervisionado proporciona o olhar sobre o ensino como objeto de estudo, consiste em olhar de fora o ensino de filosofia no ensino médio, compreende aprender o ofício de aprender a fazer-se professora a partir do procedimento de observação do processo de aprendizagem dos conteúdos abordados pelo professor, em seguida elaborar sua identidade como profissional, poder instruir-se na prática como ocorre a recepção do processo teórico e didático neste âmbito do ensino e aprendizagem. Ao passar por esse laboratório de observação e prática, ampliam-se as expectativas do processo de conhecimento numa perspectiva de atender necessidades do mundo real, ao estudante que visa compreender sua existência, e o significado do mundo como está proposto.

Em termos especificamente filosóficos, cabe dizer, então, que a tarefa fundamental da filosofia é de caráter antropológico, ou seja, explicitar as significações do modo de existir humano, como que construindo uma imagem do homem real, em todas as suas dimensões. Mas a execução desse projeto antropológico pressupõe, como uma tarefa preliminar, a elucidação do próprio processo de construir sentidos, ou seja, do processo do conhecimento. Mas a urgência da vida como que exige, simultaneamente, o encargo de desvelar os valores que presidem a prática humana. Cada uma dessas perspectivas tem o seu momento de prioridade. Elas se unificam e se completam, gerando uma insuperável complementaridade (SEVERINO, 2010, p. 65).

A educação e o ensino de filosofia precisam fazer sentido para os alunos, complementar as outras disciplinas, pois, são considerados fundamentais para o ensino e para a vida cotidiana dos alunos, atrelados a história da filosofia, e as experiências adquiridas no espaço extraescolar na formação das subjetividades.

Visto que a filosofia junto com as demais componentes curriculares formam um suporte do processo formativo de personalização dos discentes.

Não penso que a filosofia se justifique nos currículos da educação média por promover uma forma de *visão crítica do mundo* (outras disciplinas também podem e devem fazer isso), nem por possibilitar uma *visão interdisciplinar* (outras disciplinas também podem e devem fazer isso), muito menos por trabalhar com *conhecimentos fundamentais ao exercício da cidadania* (no limite, a ação cidadã não reside na filosofia, mas talvez mesmo longe dela). Por outro lado, a ausência da filosofia nos currículos significa o não contato dos estudantes com essa importante construção humana, que é o conceito. Isso, sim, a filosofia pode oferecer. E apenas ela pode oferecer (GALLO, 2010, p, 195-196).

O ensino de filosofia é relevante nos currículos, visto que, oferece fundamentação para o ensino crítico, porém, vale destacar a importância do trabalho interdisciplinar para produzir resultados mais concretos. Não podemos confundir a educação dos jovens com doutrinação de uma criticidade forçada, ela precisa ser construída através da sensibilização construída a partir dos conteúdos dispostos nas disciplinas, para que as linguagens sejam somadas e na liberdade individual produza os resultados adequados para cada realidade social dos alunos. A introdução da filosofia no ensino médio como disciplina obrigatória, lecionadas por professores formados para atender todas as escolas do Brasil consolida um projeto de ensino crítico.

Quanto a isso, as Ciências Humanas dão uma grande contribuição à Filosofia, quando ela se preocupa com a elaboração de seu projeto antropológico, de modo que ele não se configure apenas como uma representação metafísica idealista, descolada da realidade concreta. E o que as pesquisas científicas nos revelam hoje é que a sociedade brasileira é ainda muito marcada pela degradação em suas relações de trabalho, pela opressão nas relações sociais e pela alienação na esfera da vivência da prática cultural. O que faz da existência real da grande maioria da população algo muito distante da humanização que se busca pela educação, como processo formativo. Essas condições manifestam-se, em que pesem as alegações em contrário de variados discursos, como profundamente adversas à formação humana, o que tem levado a um crescente descrédito quanto ao papel e à relevância da educação, como processo intencional e sistemático (SEVERINO, 2010, p. 61).

A experiência do ensino de filosofia no Brasil é ainda recente se comparado aos períodos históricos de alternância entre democracia e ditaduras. Temos um curto período de ensino de filosofia, desde 2011, com sua introdução no currículo do ensino médio, expressa historicamente a relevância do pensamento crítico para auxiliar a função social da escola. A docência adaptada ao ensino médio para compreensão básica dos referenciais teóricos, os conhecimentos programáticos de acordo com a realidade da escola e dos alunos, mantendo fidelidade aos autores clássicos e suas opiniões sobre temas e questões do seu tempo histórico.

2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho fica localizado na capital da Paraíba, João Pessoa, especificamente no bairro Mangabeira, na rua Alfredo Ferreira Rocha, no conjunto Mangabeira I, Joao Pessoa – PB. CEP- 58055-541. Está sob a administração 1º Gerencia de Ensino ligado à Secretaria de Estado da Educação. Localizada numa rua asfaltada, de fluxo intenso de carros. Integrada na rede de ensino público, como é direito de toda criança e adolescente, supervisionada pela administração do processo de ensino e aprendizagem oferecido pelo governo do Estado da Paraíba. Acessível a comunidade do bairro de Mangabeira I, com faixa para pedestres na frente e também lombada eletrônica para viabilizar a entrada e saída dos alunos (as) em segurança.

2.2 ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL DA ESCOLA

A escola tem 900 alunos matriculados no ensino médio, distribuídos em 400 no turno vespertino, 300 no turno matutino e 300 no noturno. Possui 50 professores, todos com formação pedagógica. Os funcionários da escola são: um diretor e dois adjuntos que revezam os horários na escola, mantendo sempre a disponibilidade para atender a comunidade. Como também tem uma supervisora escolar para orientar o processo de ensino. Dispõe de um porteiro para identificar os alunos e controlar a entrada de outras pessoas da comunidade escolar, como pais de alunos, visitantes, estagiários, visitas de funcionários da Secretaria Estadual de Educação, visitas de policiais da UPP do bairro. As aulas são distribuídas entre manhã, tarde e noite, o ensino regular é oferecido durante o período manhã e tarde.

A escola dispõe da seguinte infraestrutura: Água, Energia e Esgoto da rede pública; Lixo destinado à coleta periódica; Acesso à Internet Banda larga. Suas dependências físicas são: 10 salas de aulas; 88 funcionários; sala de diretoria; sala de supervisão; sala de professores; laboratório de informática; laboratório de ciências; quadra de esportes coberta; alimentação escolar para os alunos; cozinha; biblioteca; banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; sala

de secretaria; despensa e pátio coberto. A escola possui artigos de multimídia: computadores; TVs; copiadora; equipamentos de som; impressoras; equipamentos de multimídia; TV; DVD; Copiadora; Retroprojektor; Impressora; Aparelho de som; Projetor multimídia (Datashow); Câmera fotográfica/filmadora.

A Escola passou por mudanças no ano de 2017, tornou-se Escola Cidadã Integrada, passou a receber os alunos em tempo integral com vistas a desenvolver um ensino comprometido com o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Oferece um ensino adequado entre ensino e aprendizagem, realiza vários eventos para os alunos se projetarem como sujeitos da aprendizagem e mostrem suas diversas habilidades em eventos como campeonatos de futebol, fórum sobre a diversidade de gênero e étnica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levando em consideração a inserção da filosofia como componente curricular obrigatório no ensino médio, podemos dizer que essa disciplina passa por processo de importância no currículo quando foi inserida. Com ela, o processo formativo ganha traços de um saber reflexivo, isto é, possibilitando assim, à formação integral por meio da crítica ao meio em que vivemos.

A educação na contemporaneidade é vista como uma proposta ameaçadora a ordem vigente nos sistemas políticos, criminalizando os professores que abordam as questões políticas nas suas aulas, a partir da Escola sem partido.

Essas propostas levam o Estado restringir a filosofia do currículo, negar a socialização dos jovens com uma educação como ato político, e os governantes a suprimirem a componente curricular durante períodos de restrição dos direitos do povo como a Ditadura Militar. Visto que, os governantes não interpretavam o ensino de filosofia com bons olhos, devido seu caráter reflexivo de seus conteúdos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevista na Constituição de 1946, só foi colocada em prática no final de 1961, durante o governo de João Goulart. A lei 4024/61 tinha como uma de suas orientações a não obrigatoriedade do ensino de filosofia e sociologia. Pouco mais de dois anos depois, em março de 1964, o golpe militar e a ditadura provocaram novas mudanças. As escolas públicas de ensino médio foram sendo levadas em direção a um modelo instrumental de ensino, no qual o resultado e o pragmatismo eram o foco. Em 1968, a filosofia foi retirada de todos os vestibulares do país e, em 1971, a lei 5692/71 elimina de vez filosofia e sociologia da grade curricular do Ensino Médio, substituindo-as por organização social e política brasileira (OSPB). [...] O ensino de filosofia abordado no ensino médio deve ser flexível e não exclusivamente pautado na história da filosofia, centrado nos filósofos antigos, suas ideias e seus modos de interpretar o mundo ao seu redor (CARVALHO; SANTOS, 2010, p. 14).

Percebemos que o governo militar demonstrou uma preocupação com o ensino de filosofia nas escolas públicas do ensino médio do Brasil, excluindo do currículo oficial as disciplinas, as quais poderiam funcionar como estratégias que possibilitariam a população de reforçar e justificar cientificamente sua luta contra o governo. Retirar a filosofia mantendo assim a população sob suas regras e leis, calando a democracia e o poder de voz do povo. Dessa maneira, estava criando

“cordeiros” estudantes que iam aprender nas escolas a aceitar o seu regime, por medo da repressão, por temer represálias.

Lembremos que a luta pelo retorno da filosofia aos currículos amalgamava-se e confundia-se com a luta pelo fim do regime militar instalado em 1964. Como a retirada da filosofia dos currículos havia sido obra da reforma de cunho tecnicista da educação básica levado a cabo por aquele regime no final dos anos de 1960 e início da década de 1970, atribuía-se à exclusão da filosofia e de outras disciplinas de humanidades a falta de criticidade e o excesso de tecnicismo na formação de nossos jovens. E, neste quadro, a filosofia aparecia como o antídoto necessário e apropriado a um processo de redemocratização da sociedade brasileira (GALLO, 2010 p. 196).

A repressão funciona como um estímulo negativo, associado à punição como resposta comportamentalista ou Behaviorista. Para tanto, a desconstrução das ideias prontas que os meios de comunicação nos transmitem, criticar o modo de vida proposto nas propagandas, as roupas da moda, as tendências midiáticas transmitidas aos jovens. Alertar na maioria das vezes geram uma busca imediata de um determinado produto, gerando lucros a empresas, marcas e negócios que nem sempre corresponde as necessidades desses jovens.

A presença obrigatória do ensino de filosofia e da sociologia em todas as séries do Ensino Médio ocorreu a partir da lei 11.684/08, de 3 de junho de 2008, gerando muitas expectativas e esforços do governo, das universidades, do Ensino Médio público e da sociedade brasileira. É um processo complexo no qual há diversas demandas das partes envolvidas, tornando o debate imprescindível (CARVALHO; SANTOS, 2010.p. 32).

Portanto, o ensino de filosofia traz intrinsecamente a crítica essa massificação dos jovens e da população em geral, proporciona uma nova leitura de mundo, das experiências individuais e coletivas. Para separar o que é fundamental para o seu modo de viver e o que pode ser caracterizado como descartável, ou seja, refletido os ensino como uma experiência prática.

O ensino diversificado deve capaz de sensibilizar os alunos ao aprendizado apropriado para o seu cotidiano, e que os professores não se prendam as condições físicas e estruturais atuais do ensino, as quais na maioria das escolas são deterioradas. Os docentes devem abordar uma proposta pedagógica que se

adeque a realidade da escola, tornando o ensino de filosofia mais acessível aos alunos.

Um ensino ativo da filosofia, que coloque os jovens estudantes em contato com a própria atividade filosófica: a criação conceitual, mais do que com sua história, ou com os temas dominantes nessa história, ou com os temas hoje importantes. Claro que tudo isso está subentendido e articulado, mas proponho focarmos o ensino no conceito e em sua produção, no ponto de partida do pensamento, isto é, nos problemas que os motivam (GALLO, 2010, p. 163).

Argumentar em favor do ensino focado apenas na história da filosofia não é nosso objetivo, nem tampouco, apenas restringir as aulas ao princípio de autoridade das obras já consagradas. É parte fundamental para compreender o processo de formação dos conceitos atuais, o ensino de filosofia deverá proporcionar a base para autonomia das opiniões dos adolescentes em relação às questões externas e internas a sua realidade partilhada em sociedade.

Eu acho que é um público muito interessante, apesar de que Aristóteles já tinha percebido que os adolescentes se deixam levar pelas suas paixões. De fato, às vezes, é difícil conseguir fazer um debate, ou seguir uma linha argumentativa mais densa por um tempo muito longo, mas é um público que também está muito interessado em discutir o que está colocado no mundo, em pensar a própria vida. A filosofia apresentada não como uma teoria, mas com uma espécie de sabedoria prática envolvida na disciplina, tende a ser muito rica e estimulante para os adolescentes. Acho que é um momento em que o jovem está muito aberto para experimentar diferentes posições, por isso é interessante ele ter contato com diferentes perspectivas filosóficas, para ser capaz de perceber que existe a pluralidade de formas de pensar o mundo, de pensar a existência, de pensar o conhecimento, de pensar a ciência. Muitas vezes há uma espécie de uniformidade do pensamento e o trabalho do professor de filosofia é mostrar além daquela maneira único de pensar (CARVALHO; SANTOS, 2010, p. 45).

A educação de forma mais geral deve desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos, que esse processo não deve ficar restrito ao ensino de filosofia. Todos os componentes curriculares podem gerar provocações e inquietações direcionadas a esquematização da maturidade e autonomia política e intelectual capacitando-os para argumentar em favor das suas opiniões. Com mecanismos didáticos para elaborar a caminhada direcionada a autonomia

intelectual dos alunos, instigada através de leituras, redações e debates em sala embasada nas respectivas leituras orientadas pelos professores e direcionadas a consolidação do ensino de filosofia. De maneira simples os conceitos filosóficos extraídos do campo abstrato do pensamento dos filósofos clássicos, apresentados com leituras de trechos de suas obras conceituadas e reconhecidas de acordo com sua relevância social no seu tempo histórico para o introduzir no campo do real, contextualizada com a contemporaneidade e seus questionamentos oriundos do seu cotiando.

Cabe ao professor pesquisador cooperar para a libertação dos discentes de preconceitos que prejudicam a sua ampla convivência social, e assim possam relacionar-se sem ferir os direitos do outro, sem restringir as liberdades dos que possuem opiniões diversas, e/ou contrárias as suas. Costurar as diversidades para identificar a identidade individual de cada aluno, de maneira, que eles sejam livres nas suas ações, nas suas decisões, e aptos a tolerância, possibilitando uma convivência mais saudável entre todos os envolvidos no processo educacional.

A história da filosofia deve ser um instrumento presente nas aulas do ensino médio para formularmos hipóteses sobre o presente, elaborar sistemas de reflexão, prática pedagógica que não se prenda a memorização dos conteúdos. Incorporar filósofos brasileiros no cotidiano escolar no ensino médio e que os nomes citados nas aulas não possam ficar restritos a Europa, que o conhecimento possa ser diverso na sua abordagem.

Uma educação mediada pelos clássicos da filosofia com o cotiando dos alunos, de maneira que ele possam auxiliar a construção da independência e autonomia. Pontuar a relevância do ensino e suas facetas de diversidades que compõem o suporte teórico para a formação cultural, social e histórica dos discentes. Pautado no conteúdo extraído da tradição filosófica e dos “lugares comuns” aos alunos e a seus contemporâneos para dar sustento a sua maturidade intelectual.

Essas escolhas devem obedecer as normas de ensino, organizando a possibilidade de apropriar-se do conteúdo programático da filosofia, agrupados de acordo com os PCN e o currículo oficial. Expressar a interação das cotidianidades através do diálogo sem autoritarismo, para construir novas situações para a cotidianidade do espaço social, cultural e político em que estamos inseridos. Pensados a partir da problematização das opiniões fluidas.

4 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA

Aulas de 10 de março de 2016. Durante a manhã de quinta-feira tivemos três aulas expositivas nas turmas 1º B; 1ºB E 3ºB. Após o intervalo houve uma palestra em comemoração referente ao dia da mulher. Em seguida foram apresentados o conjunto das apresentações que durou até as 11h:30min da manhã dia 10 de março de 2016, com apresentação de danças e talentos. As aulas acima correspondem ao horário das turmas 2ºG E 2º F.

Aulas da tarde, 1º aula no 1ºano, turma E, 10 de Março de 2016. Tema: Níveis de conhecimento. Os alunos em sua maioria não trouxeram os livros para escola, como poucos que estavam com o material, porém, senti que a turma é bem reflexiva e dedicada ao processo de aprendizagem. De forma que os alunos são bem receptivos ao conteúdo abordado em sala. A turma está numa média da faixa etária adequada para a relação entre idade e série. Em sua maioria, os alunos se mantêm entrosados e interessados na discussão filosófica. O professor trabalhou aula expositiva com recursos como lápis e quadro-branco, copiou no quadro branco o estudo dirigido.

Segunda aula do turno da tarde, 1º ano - turma F. Tema: Informação, conhecimento e sabedoria. O professor aplicou uma aula expositiva numa turma grande, com uma proximidade da relação entre a idade e série. Os alunos são bem participativos na aula. Parece existir uma relação de reciprocidade entre os mesmos e o respectivo professor da disciplina. Durante a aula expositiva foi utilizado o livro didático, e explicado o tema: Gravidez na adolescência. Neste momento houve uma pequena euforia nas falas dos discentes, as quais se misturavam e refletiam sobre a realidade prática do assunto em questão. As meninas citaram exemplos de colegas que engravidaram na adolescência, elas falaram das responsabilidades de cuidar de uma criança, lembraram-se dos gastos necessários para sustentar uma criança.

Terceira aula da tarde, 2º ano – turma H, 10 de março de 2016. Assunto: Dogmatismo filosófico. A Turma possui menor número de alunos, sendo bem comportados numa sala bem organizada, com paredes limpas e sem pichações, filas organizadas e a grande maioria usando as fardas da escola. Ambos estão na faixa etária correta em relação ao fator idade-série. O processo da aula foi bem proveitoso, pois os alunos mantiveram um constante interesse na fala do professor,

o qual trabalhou com lápis e quadro-branco numa aula expositiva e questões para o estudo dirigido. Houve um bom aproveitamento da aula gerando uma aprendizagem refletida nas participações e indagações constantes dos alunos em relação ao conteúdo trabalhado. Ainda durante a tarde, após o intervalo, houve evento na escola para comemorar o Dia da Mulher. Foi apresentada uma palestra referente ao dia da mulher, em seguida houve apresentações de talentos dos alunos da respectiva escola. As aulas acima correspondem ao horário das turmas 2ºG e 2º F.

Aulas de 31 de março de 2016. Primeira aula da manhã, turma E. Temos uma sala organizada e sem pichações, com cadeiras em linha reta, paredes brancas e alunos devidamente fardados. Na primeira aula o professor trabalhou com aula expositiva e conversou sobre o calendário de provas e marcou as avaliações bimestrais e o estudo dirigido. Os alunos mantêm a sala organizada na medida do possível, percebe-se uma hierarquia do professor com relação à disciplina em sala, com relação às conversas e o livro para as aulas. Na mesma forma que os alunos organizam a sala e a maioria trouxe o livro de filosofia para escola, respeitando as regras da escola e do professor, eles reclamam da caligrafia do professor quando ele escreve as questões no quadro branco. O professor explica o assunto, usa o livro para a leitura reflexiva e coloca umas questões no quadro para serem trabalhadas em casa como estudo dirigido e assunto para a prova bimestral. De acordo com as aulas expositivas, as questões que o professor passou, as mesmas seriam para auxiliar nas atividades avaliativas, como tarefa em grupo a ser feita em casa. A turma é bem numerosa, com jovens que aparentam está na faixa etária correta para a turma. Todos usam a fardas e copiam a atividade do quadro-branco. Alguns comentaram que não gostam de ler, que iam buscar na Internet as respostas da atividade que o professor tinha colocado como tarefa de casa, o professor responde aos mesmos que irá perceber facilmente se o pensamento das respostas é dos alunos ou é questão pronta da Internet. Gostei da turma apesar de um pouco inquietos eles são atentos às questões apresentadas durante a aula, pois apesar das conversas paralelas, eles fizeram silêncio para o momento da explicação do professor. O método pedagógico do professor para essa turma e bem técnico, consiste nessa parte da aula expositiva com avaliação continuada e anotações em sala.

Segunda aula, 1º ano – manhã, turma - F. O professor começa a aula reclamando aos alunos as dificuldades de realizar as atividades avaliativas devido

aos dias de suas aulas ficarem nas quintas e nas sextas, fator agravado pelo feriado da semana santa e da paralização ocorrida na última semana. Relata dos problemas que terá para finalizar o 1º bimestre dentro do devido prazo estabelecido pelo calendário oficial do governo do estado da Paraíba. Ele colocou o calendário das provas no quadro branco e explicou os prazos para fechar o bimestre. Sobre a turma, bem agitada com alunos inquietos, conversas paralelas. Destaque para Mateus e Idalino que neste dia estavam controlando a “bagunça”. Acredito que estavam tentando chamar a atenção do professor devido ter uma pessoa estranha na sala deles. Ou até queriam chamar minha atenção com brincadeiras de esconder o caderno do colega ao lado. Apesar da maioria está de farda existe um que está com farda na mão, alegando que não tem nenhuma que sirva nele, que todas são muito pequenas para seu tamanho. Durante a aula expositiva o professor explicou o assunto e colocou as questões um estudo dirigido em equipe de cinco pessoas, o qual vai servir para a avaliação bimestral. A sala possui três ventiladores, é organizada, as cadeiras estão em filas, as paredes estão pintadas e limpas. Nos corredores da escola tinham alguns policiais conversando com os alunos e com a equipe da escola, achei bem interessante, pois conversa parecia ser bem amigável e agradável. Em suma, a aula foi expositiva com atividades em sala e dialogada. Com relação aos alunos, as brincadeiras não saíram do padrão natural do comportamento de adolescentes, os alunos citados acima queriam ser afirmar como lideranças da sala, uma vez que um deles era o presidente de sala. Eu gostei da turma.

Terceira aula, 3ºB. Assunto: Kant e Locke. O professor entrou na sala e parou alguns minutos para organizar os alunos que estavam muito inquietos após o intervalo, o professor entrou na sala e apresentou aos alunos à estagiária, explicou de maneira rápida, o processo de formação de professores e a exigência do estágio para a conclusão dos cursos de licenciatura. Em seguida, fez a chamada e pediu silêncio e atenção dos alunos. Outros chegaram atrasados, ou seja, após o mesmo ter entrado em sala. Estes alunos retardatários ficaram de fora da aula e perderem as questões e aprendizados construídos em sala. Em seguida colocou no quadro o calendário de provas e passou um questionário para ser trabalhado como estudo dirigido em equipes de cinco alunos. Foi discutido em sala com a mediação do professor sobre o método da filosofia moderna, dúvida metódica cartesiana, método cartesiano e o legado filosófico de John Locke. Tivemos uma discussão das questões a serem trabalhadas em grupos e serviu de apoio pedagógico para estudar

para avaliação da aprendizagem. Os alunos que estavam em sala eram bem concentrados e foram bem orientados sobre as questões do estudo dirigido e das questões referente à avaliação da aprendizagem. Eu achei interessante a postura do professor em impor regras aos alunos, eles precisam se adaptar ao método do professor, como também está presente nas aulas e não ficando nos corredores mesmo quando existe professor em sala.

Dia 31 de março de 2016, quarta aula, 1º A, turno: manhã. Tema: Níveis de conhecimento. A aula teve início às nove e meia, os alunos em sua maioria não trouxeram os livros para escola, como poucos que estavam com o material, porém, senti que a turma é bem reflexiva e dedicada ao processo de aprendizagem. De forma que os alunos são bem receptivos ao conteúdo abordado em sala. A turma está numa média da faixa etária adequada para a relação entre idade e série. Em sua maioria, os alunos se mantem entrosados na aula e interessados na aula e interessados na discussão filosófica. O professor trabalhou aula expositiva com recursos como lápis e quadro-branco, copiou no quadro branco o estudo dirigido.

Dia 31 de março de 2016, quinta 5º aula, 2º D, turno: manhã; assunto: dogmatismo, ceticismo, intuição e discurso. A aula começou as dez e quinze do dia corrente, e o professor entrou na sala e apresentou aos alunos à estagiária, explicou de maneira rápida, o processo de formação de professores e a exigência do estágio para a conclusão dos cursos de licenciatura. Em seguida, fez a chamada e pediu silêncio e atenção dos alunos. Começou relatando as dificuldades dos horários dos dias da aula de filosofia, neste caso, estava falando da quinta e sexta feira e dos feriados que houveram devido à Semana Santa e a paralisação nacional. O mesmo refletiu com os alunos a questão da carga horária de filosofia ser bem reduzida e como isso interfere na transmissão dos conhecimentos para os mesmos. Falou dos problemas para finalizar o bimestre no prazo estabelecido e aplicação das atividades avaliativas. Ele colocou o calendário no quadro-branco e explicou os prazos que precisam ser cumpridos. E colocou as questões para o estudo dirigido no quadro, que será feito em grupos de cinco alunos. A turma é bem menor que as outras, mais interativa e com uma melhor capacidade de diálogo durante a aula, construindo um campo de aprendizado mais equilibrado e com uma ligação com o mundo real.

Dia 31 de março de 2016, sexta aula, 2º ano C, turno: manhã; assunto: dogmatismo, ceticismo, intuição e discurso. A aula começou às onze horas do dia corrente, e o professor entrou na sala e apresentou aos alunos à estagiária, explicou

de maneira rápida, o processo de formação de professores e a exigência do estágio para a conclusão dos cursos de licenciatura. Em seguida, fez a chamada e pediu silêncio e atenção dos alunos. Começou relatando as dificuldades dos horários dos dias da aula de filosofia, neste caso, estava falando da quinta e sexta feira e dos feriados que houveram devido à Semana Santa e a paralisação nacional. O mesmo reflete com os alunos a questão da carga horária de filosofia ser bem reduzida e como isso interfere na transmissão dos conhecimentos para os mesmos. Falou dos problemas para finalizar o bimestre no prazo estabelecido e aplicação das atividades avaliativas. Ele colocou o calendário no quadro- branco e explicou os prazos que precisam ser cumpridos. E colocou as questões para o estudo dirigido no quadro, que será feito em grupos de cinco alunos. A turma é bem menor que as outras, mais interativa e com uma melhor capacidade de dialogo durante a aula, construindo um campo de aprendizado mais equilibrado e com uma ligação com o mundo real.

Primeiro de abril de 2016, primeira aula, 3º ano D, tarde; assunto: Kant e Locke. O professor entrou na sala e apresentou aos alunos à estagiária, explicou de maneira rápida, o processo de formação de professores e a exigência do estágio para a conclusão dos cursos de licenciatura. Em seguida, fez a chamada e pediu silêncio e atenção dos alunos. Apresentou aos alunos o questionário para ser trabalhado como estudo dirigido, e base de dos assuntos para serem estudados para avaliação da aprendizagem. Foi discutido em sala com a mediação do professor sobre o método da filosofia moderna, dúvida metódica cartesiana, método cartesiano e o legado filosófico de John Locke. Tivemos uma discussão das questões a serem trabalhadas em grupos e serviu de apoio pedagógico para estudar para avaliação da aprendizagem. A turma tem poucos alunos, é bem participativa, porém, com conversas paralelas constantes. Gostei da turma e da maneira como o professor conduziu o andamento da aula, a metodologia adotada pelo professo de trabalhar em equipe e incentivo ao ato de compartilhar o aprendizado uns com os outros nos espaços familiares.

Terceira aula, 3º ano C; assunto: Kant e Locke. O professor entrou na sala e apresentou aos alunos à estagiária, explicou de maneira rápida, o processo de formação de professores e a exigência do estágio para a conclusão dos cursos de licenciatura. Em seguida, fez a chamada e pediu silêncio e atenção dos alunos. E foi organizando os alunos de acordo com as regras da escola, e pedindo silêncio, e atenção para a aula, como também para as questões pertinentes ao aprendizado.

Foi trabalhado o conteúdo com estudo dirigido para prova. Apresentação das regras e do calendário para a finalização do bimestre, o professor colocou o calendário no quadro e foi discutido em sala com a mediação do professor sobre o método da filosofia moderna, dúvida metódica cartesiana, método cartesiano e o legado filosófico de John Locke. Tivemos uma discussão das questões a serem trabalhadas em grupos e servir de apoio pedagógico para estudar para avaliação da aprendizagem.

Quarta aula, turma: 1º ano G; tema: Níveis de conhecimento. Os alunos em sua maioria não trouxeram os livros para escola, como poucos que estavam com o material, porém, senti que a turma é bem reflexiva e dedicada ao processo de aprendizagem. De forma que os alunos são bem receptivos ao conteúdo abordado em sala. A turma está numa média da faixa etária adequada para a relação entre idade e série. Em sua maioria, os alunos se matem entrosados na aula e interessados na aula e interessados na discussão filosófica. O professor trabalhou aula expositiva com recursos como lápis e quadro-branco, copiou no quadro branco o estudo dirigido.

Quinta aula, turma 2º ano E; assunto: dogmatismo, ceticismo, intuição e discurso. A aula começou às onze horas do dia corrente, e o professor entrou na sala e apresentou aos alunos à estagiária, explicou de maneira rápida, o processo de formação de professores e a exigência do estágio para a conclusão dos cursos de licenciatura. Em seguida, fez a chamada e pediu silêncio e atenção dos alunos. Começou relatando as dificuldades dos horários dos dias da aula de filosofia, neste caso, estava falando da quinta e sexta feira e dos feriados que houveram devido à Semana Santa e a paralisação nacional. O mesmo refletiu com os alunos a questão da carga horária de filosofia ser bem reduzida e como isso interfere na transmissão dos conhecimentos para os mesmos. Falou dos problemas para finalizar o bimestre no prazo estabelecido e aplicação das atividades avaliativas. Ele colocou o calendário no quadro-branco e explicou os prazos que precisam ser cumpridos. E colocou as questões para o estudo dirigido no quadro, que será feito em grupos de cinco alunos.

Sexta aula, turma 1º ano H; tema: níveis de conhecimento. Os alunos em sua maioria não trouxeram os livros para escola, como poucos que estavam com o material, porém, senti que a turma é bem reflexiva e dedicada ao processo de aprendizagem. De forma que os alunos são bem receptivos ao conteúdo abordado

em sala. A turma está numa média da faixa etária adequada para a relação entre idade e série. Em sua maioria, os alunos se mantêm entrosados na aula e interessados na aula e interessados na discussão filosófica. O professor trabalhou aula expositiva com recursos como lápis e quadro-branco, copiou no quadro branco o estudo dirigido.

Fiz um relato descritivo referente as aulas observadas do dia 10 de Março de 2016 até o 01 de Abril de 2016, das quais, diagnostiquei os problemas que são comuns em algumas escolas públicas que já tive oportunidade de visitar, tais como: alunos que não levam livros para escola, algumas conversas paralelas, brincadeiras entre os alunos, desejo de alguns alunos fugir para as aulas educação física. São problemas que fazem parte da educação formal, pois, não educamos robôs, levemos em consideração sua juventude e inquietude comum dos adolescentes.

A educação convive com problemas ainda mais sérios, tais quais: tráfico de drogas, crimes no seu espaço escolar, adolescentes grávidas, uso de drogas e etc. Na escola uma situação de uma educação precária, os professores são comprometidos com o ensino, à escola é bem organizada no aspecto físico e logístico. Os alunos e alunas estão no nível de interesse nas aulas satisfatório, se comparamos a outras escolas da cidade localizada em bairros periféricos.

A regência é de suma relevância, pois, contribui de maneira positiva para a preocupação com a elaboração de uma boa aula, do pensar em todos os detalhes, nos lembrar de que somos constantemente avaliados pelos alunos e por toda a comunidade escolar. Preparar aulas que serão assistidas por um profissional com uma formação mais sólida que a nossa gera certa ansiedade, medo de errar, de usar termos inconsistentes.

O receio de errar e o nervosismo têm um peso, gera aquele frio na barriga, mas, será que todas as suas aulas durante a sua atuação como professor não merecem a mesma atenção, o mesmo sentimento de preocupação? Certamente que sim!

Esses estágios trilham um caminho de sensibilização ética do professor em relação à profissão que escolherem, preparar as aulas do resto de sua vida como profissional da educação imaginando que haverá sempre um profissional avaliando a sua aula.

As regências tiveram início a partir do dia 01 de dezembro de 2016, distribuídas em dois horários, manhã e tarde, na Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho, na cidade de Joao Pessoa- Paraíba.

Nas turmas do 2º ano foi trabalhado a teoria do conhecimento, com foco no Racionalismo e Empirismo. Abordado com aula expositiva, fantoches, leitura de texto e debate em sala. No andamento da aula foram apresentadas as duas correntes da teoria do conhecimento como possibilidades de compreender as mudanças ocorridas na forma de interpretar um mundo e o objeto de conhecimento. Falamos sobre a relação sujeito e objeto para o Racionalismo como uma experiência do campo da razão, sem o uso da experiência sensível sendo o fundamento do conhecimento verdadeiro. Explicamos, ainda, a importância do Empirismo como campo de experiência dos sentidos, das ciências experimentais como física e química. Nas turmas do 1º ano foi trabalhado o Marxismo, com leitura de textos, apresentação de PowerPoint e debate em sala.

As regências das aulas de 1º de dezembro de 2016 ficaram assim: 1ª aula, manhã, turma E. Às sete horas e cinco minutos da manhã do dia primeiro de dezembro começa a aula de estágio para a turma de primeiro ano, abordando o assunto Marxismo. Foi uma aula expositiva com uso de recursos como textos referentes ao assunto. Os alunos participaram da aula, assistiram ao vídeo referente à *mais-valia*. Eles reagiram muito bem à aula. Acredito que eles conseguiram entender a explicação do conteúdo. A avaliação foi um texto proposto para interpretação dos conceitos referente ao conteúdo, com questões abertas a discussões orais.

Segunda aula, 1º ano manhã, turma- F. A turma foi bem receptiva a aula, os alunos trouxeram os questionamentos do seu cotidiano, fatos que viram nas mídias sociais referentes ao conteúdo, dúvidas referentes ao posicionamento de Marx frente à sociedade e ao consumo dos bens materiais que são produzidos pelos operários. De início, percebemos que existiu de fato um interesse pelo assunto. Abordamos o conceito de *mais-valia* para explicar a questão da exploração do trabalhador, e o fetiche da mercadoria que encaminha a sociedade de consumo. Pontuamos que não é proibido consumir, e seria interessante avaliar aquilo vamos comprar, nos policiássemos sobre a necessidade para o bem estar e conforto em sociedade.

Terceira aula, 3º ano B. A aula foi direcionada a democracia no Brasil, apresentamos o conceito de democracia na Grécia Antiga, a democracia representativa e o poder dado aos políticos através das eleições para nos representarem durante seu mandato. Foi uma aula bem dinâmica. A avaliação foi um texto proposto pra interpretação dos conceitos referente ao conteúdo, com questões abertas a discussões orais.

Quarta aula, 1º ano A. Trabalhamos com o tema Marxismo. A apresentação do tema que deu continuidade ao assunto trabalhado pelo professor da disciplina trouxe a turma para o debate referente à sociedade de consumo, debate sobre as questões políticas que trazem a ideia de direita e esquerda de maneira conflituosa e extremista. Falamos sobre a crise política que o Brasil estava passando, e suas consequências para a educação, como por exemplo, a retirada da filosofia do ensino médio.

Quinta aula, 2º D. A aula foi bem proveitosa, abordamos o conteúdo sobre o Empirismo e Racionalismo, como já foi colocado antes. Os resultados foram às dúvidas sobre questões cotidianas, sobre a predominância do método racionalista ou empirista. A avaliação foi um texto proposto pra interpretação dos conceitos referente ao conteúdo, com questões abertas a discussões orais.

Sexta aula, 2º ano C. A aula foi bem proveitosa, abordamos o conteúdo sobre o empirismo e racionalismo, como já foi colocado antes. Os resultados foram às dúvidas sobre questões cotidianas, sobre a predominância do método racionalista ou empirista. A avaliação foi um texto proposto pra interpretação dos conceitos referente ao conteúdo, com questões abertas a discussões orais.

Primeira aula, turno da tarde, 1º ano E. A aula começou as 13horas com aula expositiva, seguida de texto uso do recurso de multimídia para apresentar os conceitos a turma. A avaliação foi um texto proposto pra interpretação dos conceitos referente ao conteúdo, com questões abertas a discussões orais.

Segunda aula, 1º ano F. Uma aula dinâmica, abordando o Marxismo. Foi uma aula expositiva com uso de recursos como textos referentes ao assunto. Os alunos participaram da aula, assistiram o vídeo referente a *mais-valia*. Eles reagiram muito bem à aula. Acredito que eles conseguiram entender a explicação do conteúdo. A avaliação foi um texto proposto pra interpretação dos conceitos referente ao conteúdo, com questões abertas a discussões orais.

Terceira aula, 2º ano H. A aula foi bem proveitosa, abordamos o conteúdo sobre o empirismo e racionalismo, como já foi colocado antes. Os resultados foram às dúvidas sobre questões cotidianas, sobre a predominância do método racionalista ou empirista. A avaliação foi um texto proposto pra interpretação dos conceitos referente ao conteúdo, com questões abertas a discussões orais.

Quarta aula, 2º ano G. A aula foi bem proveitosa, abordamos o conteúdo sobre o empirismo e racionalismo, como já foi colocado antes. Os resultados foram às dúvidas sobre questões cotidianas, sobre a predominância do método racionalista ou empirista. A avaliação foi um texto proposto pra interpretação dos conceitos referente ao conteúdo, com questões abertas a discussões orais.

Quinta aula, 2º ano F. A aula foi bem proveitosa, abordamos o conteúdo sobre o empirismo e racionalismo, como já foi colocado antes. Os resultados foram às dúvidas sobre questões cotidianas, sobre a predominância do método racionalista ou empirista. A avaliação foi um texto proposto pra interpretação dos conceitos referente ao conteúdo, com questões abertas a discussões orais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA

Percebemos que o ensino de filosofia na escola que observamos é bem planejado e executado, o professor de filosofia é formado na sua respectiva área de trabalho, apresenta uma boa relação com os alunos.

Entendemos que o ensino de filosofia ao abordar determinados conteúdos deve ser direcionado a busca de um sentido para existência humana, e de questões que devem ser abordadas de modo objetivo, apontando a reflexão filosófica para descobrir sua responsabilidade no contexto social como cidadão ou cidadã. Para todos os professores (as) permanece a observação da prática docente como estratégia para trilhar uma leitura reflexiva referente ao ensino, busca inspiração na docência do colega de trabalho. Ter clareza que nunca se sabe de tudo, buscar o ciclo do eterno aprendizado.

Dessa forma, o relatório contribui para a educação pública e especificamente o ensino médio, pelo fato de ter analisado uma experiência positiva de ensino de filosofia. Visto que, outras disciplinas também contribuem especificamente para a educação pública de qualidade. Proporcionam uma formação de crítica para uma participação na sociedade, atendendo a proposta da formação cidadã competente ao nosso ensino médio e preparo para o mercado de trabalho e/ou entrada na universidade. Que essa mesma, possa servir de espelho para abordagens de ensino, tendo não com modelo e sim como uma possibilidade de uma educação de qualidade para os nossos jovens.

Desse modo, o ensino deve ser flexionado para cumprir a função de divulgação do saber filosófico, sintetizado para o ensino médio, modelado com a reformulação didático-pedagógica necessária ao ensino aprendizagem. De maneira, que o saber filosófico possa caminhar para o ensino democrático. Porém, não podemos negar que esse saber filosófico ao ser selecionado e simplificado, expressa empobrecimento do discurso original filosófico. O projeto de colocar filosofia de volta no currículo do ensino médio gerou opiniões divergentes, devido à deterioração de algumas escolas, outros alegaram a falta de professores capacitados para lecionar a disciplina.

Combinar a aquisição de conteúdos com o desenvolvimento das habilidades cognitivas como: reflexão filosófica, capacidade de leitura e

interpretação de textos, compreensão de conceitos, articulação lógica de raciocínio. O professor pode buscar recursos como dicionários para ajudar na metodologia de pesquisa de conceitos, trabalhar com apostilhas e/ou livros didáticos. Todo esforço para ampliar as possibilidades de ensinar com qualidade.

Fizemos uma análise sobre a introdução da filosofia no ensino médio e suas possibilidades de abordagem como disciplina obrigatória, os problemas que foram apresentados durante a implantação da mesma e a falta de professores licenciados na disciplina para atender todas as escolas do Brasil. Os resultados foram positivos, na escola caracterizamos uma ótima relação ensino-aprendizagem, do professor com os alunos. Acreditamos que esse fato é possível devido à formação do professor em licenciatura em Filosofia, como também, seu entrosamento com o ambiente de ensino e metodologia centrada nos alunos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marcelo; SANTOS, Marli dos. O ensino de filosofia no Brasil: três gerações. *In: Filosofia: ensino médio*. Coordenação, Gabriele Cornelli, Marcelo Carvalho e Márcio Danelon. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 11-44. (Coleção Explorando o Ensino; vol. 14). Disponível na Internet.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7837-2011-filosofia-capacapa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 01 de mar. 2017.

GALLO, Silvio. Ensino de Filosofia: avaliação e materiais didáticos. *In: 1. Filosofia. 2. Ensino Médio. In: Filosofia: ensino médio*. Coordenação, Gabriele Cornelli, Marcelo Carvalho e Márcio Danelon. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 159-170. (Coleção Explorando o Ensino; vol. 14). Disponível na Internet.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7837-2011-filosofia-capacapa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 01 de mar. 2017.

RODRIGO, Lídia Maria. Filosofia no ensino médio: metodologia e práticas de ensino *IN: Filosofia no ensino médio: metodologia e práticas de ensino. Cadernos do NEFI* Vol. 1, nº 1, 2015. Disponível na Internet. <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/cadernosdoNefi>> Acesso em: 02 de mar. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Formação política do adolescente no Ensino Médio: a contribuição da Filosofia. *Pro-Posições*. Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 57-74, jan./abr. 2010

ANEXOS

ANEXO I - OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO: FILOSOFIA/PARFOR/CAPES

OFÍCIO/UEPB/PARFOR/___/2016

Ilmo. (a): Paulo Eduardo Brito Soares de Pinho

Solicitamos à direção deste estabelecimento de ensino a sua colaboração, permitindo a inserção no processo de vivência pedagógica e disponibilização de informações necessárias à realização da atividade acadêmica concernente ao componente Estágio Supervisionado I para

Mônica Gacore de Souza do Nascimento

O estágio deve ser realizado na modalidade – observação – no período entre 01/02/2016 e 31/03/2016 nas aulas de filosofias no Ensino Médio.

Contando com seu apoio, agradecemos antecipadamente a atenção e valiosa colaboração dispensada,

Saudações acadêmicas

Jandu Evangelista de Oliveira

Prof. Supervisor – Estágio, Parfor/UEPB


Paulo Eduardo B. Soares de Pinho
Matricula 183831-8
Diretor escolar


















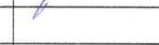

Guarabira, 19 de janeiro de 2016

ANEXO III - FICHA DE FREQUÊNCIA ESTÁGIO II

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PARFOR - FILOSOFIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO (A): *Monica da Cruz de Souza Nascimento* MATRÍCULA *132310457*
 CAMPO DE ESTÁGIO: *E. E. M. Compositor Luiz Romalho*
 MUNICÍPIO: *João Pessoa - PB* FONE *3238-2617*
 GESTOR: *Paulo Eduardo Brito Soares de Pinho*

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO ESTAGIÁRIO (A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
17.11.16	manhã	Observação	
17.11.16	manhã	Observação	
17.11.16	manhã	Observação	
17.11.16	manhã	Observação	
17.11.16	manhã	Observação	
17.11.16	manhã	Observação	
17.11.16	Tarde	Observação	
17.11.16	Tarde	Observação	
17.11.16	Tarde	Observação	
17.11.16	Tarde	Observação	
17.11.16	Tarde	Observação	
18.11.16	Tarde	Observação	
18.11.16	Tarde	Observação	
18.11.16	Tarde	Observação	
18.11.16	Tarde	Observação	
18.11.16	Tarde	Observação	
22.11.16	manhã	Observação	
22.11.16	manhã	Observação	
22.11.16	manhã	Observação	
22.11.16	manhã	Observação	

ANEXO V – PLANOS DE AULA

PLANO DE AULA 01

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Mônica Jaciene de Souza do Nascimento

TURMA: 1º

TEMA: Surgimento da filosofia

OBJETIVO GERAL

- Compreender a o surgimento da filosofia pautado no contexto social, cultural na Grécia antiga e seus espaços de influência do seu legado investigativo;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar para o surgimento pensamento crítico na Grécia Antiga;
- Apresentar o nascimento da filosofia;
- Avaliar a construção a filosofia e seu legado de investigativo.

CONTEÚDO

- O afastamento dos mitos e a busca de respostas para o funcionamento do cosmos;
- O nascimento da filosofia como espaços propostos para questionamentos;
- Legado investigativo construído no campo da filosofia.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com uso de lápis e quadro-branco, separação em grupos temáticos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Filme: Ilha das flores.

AValiação

- Avaliação continua de acordo com a participação e atenção dada ao conteúdo abordado em sala; Ao final, apresentar um texto escrito com no mínimo dez linhas referente ao aprendizado do conteúdo ensinado em sala de aula sobre o surgimento da filosofia.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

CARVALHO, Maria Cecília M. de(Org). **Paradigmas filosóficos da atualidade**. Campinas. Papiros, 1989.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Tradução de Vera Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: objetiva, 2007. P. 38-40.

Filme: **Ilha das flores**. Direção de Jorge Furtado. Brasil, 1989.

PLANO DE AULA 02

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Mônica Jaciene de Souza do Nascimento

TURMA: 1º

TEMA: O que é a filosofia?

OBJETIVO GERAL

- Apresentar os fundamentos históricos do pensamento filosófico ocidental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a importância da atitude crítica;
- Agregar a racionalidade a atitude crítica;
- Avaliar a construção da filosofia e seu legado de investigativo.

CONTEÚDO

- Atitude crítica;
- Utilidade do pensamento filosófico;
- Reflexão filosófica.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com uso de lápis e quadro-branco, separação em grupos temáticos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Filme: O homem bicentenário.

AValiação

- Avaliação contínua de acordo com a participação e atenção dada ao conteúdo abordado em sala; Ao final, apresentar um texto escrito com no mínimo dez linhas referente ao aprendizado do conteúdo ensinado em sala de aula sobre o surgimento da filosofia.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

Filme: **O homem bicentenário**. Direção de Cris Columbus. Estados Unidos, 1999.

PLANO DE AULA 03

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Mônica Jaciene de Souza do Nascimento

TURMA: 1º

TEMA: Períodos da filosofia

OBJETIVO GERAL

- Apresentar os principais períodos da filosofia grega.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a o período pré-socrático;
- Compreender a preocupação dos filósofos pré-socráticos com a cosmos;
- Avaliar o legado da Escola de Eleia.

CONTEÚDO

- Período pré-socrático;
- Os filósofos pré-socrático;
- Legado da Escola de Eleia.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com uso de lápis e quadro-branco, separação em grupos temáticos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow.

AValiação

- Avaliação contínua de acordo com a participação e atenção dada ao conteúdo abordado em sala; Ao final, apresentar um texto escrito com no mínimo dez linhas referente ao aprendizado do conteúdo ensinado em sala de aula sobre o surgimento da filosofia.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

Filme: **Alexandre**. Direção de Oliver Stone. Estados Unidos, 2004.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. São Paulo: Nova Cultural.1999. p. 73-74. (Os pensadores)

PLANO DE AULA 04

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Mônica Jaciene de Souza do Nascimento

TURMA: 1º

TEMA: A origem da filosofia

OBJETIVO GERAL

- Apresentar o período histórico e as condições culturais e sociais que levaram ao surgimento da filosofia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as condições de surgimento da filosofia;
- Referenciar o contexto histórico da invenção da palavra;
- Refletir sobre as perguntas que faziam os primeiros filósofos.

CONTEÚDO

- A origem da filosofia;
- A palavra filosofia;
- O que perguntavam os primeiros filósofos;
- O nascimento da filosofia.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com uso de lápis e quadro-branco, separação em grupos temáticos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow.

AValiação

- Avaliação contínua de acordo com a participação e atenção dada ao conteúdo abordado em sala; Ao final, apresentar um texto escrito com no mínimo dez linhas referente ao aprendizado do conteúdo ensinado em sala de aula sobre o surgimento da filosofia.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

PLANO DE AULA 05

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Mônica Jaciene de Souza do Nascimento

TURMA: 2º

TEMA: Legado da filosofia grega para o ocidente

OBJETIVO GERAL

- Apresentar o legado da filosofia grega para o ocidente europeu

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as razões históricas e políticas que expandiram o modelo institucional grego para a cultura europeia ocidental;
- Associar a influência da instituição cultural tipicamente grega com a europeia ocidental;
- Compreender a construção da cultura europeia ocidental.

CONTEÚDO

- O legado da filosofia grega para o ocidente europeu;
- Tendência a racionalidade;
- Legado de busca dos princípios da razão.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com uso de lápis e quadro-branco, separação em grupos temáticos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Filme: Ilha das flores.

AValiação

- Avaliação contínua de acordo com a participação e atenção dada ao conteúdo abordado em sala; Ao final, apresentar um texto escrito com no mínimo dez linhas referente ao aprendizado do conteúdo ensinado em sala de aula sobre o surgimento da filosofia.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

CARVALHO, Maria Cecília M. de(Org). **Paradigmas filosóficos da atualidade**. Campinas. Papiros, 1989.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Tradução de Vera Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: objetiva, 2007. P. 38-40.

Filme: **Ilha das flores**. Direção de Jorge Furtado. Brasil, 1989.

PLANO DE AULA 06

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Mônica Jaciene de Souza do Nascimento

TURMA: 3º

TEMA: A questão democrática

OBJETIVO GERAL

- Apresentar os fundamentos históricos do pensamento filosófico ocidental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a formação da sociedade democrática;
- Compreender a formação dos direitos;
- Avaliar os traços da democracia na contemporaneidade.

CONTEÚDO

- A sociedade democrática;
- A criação dos direitos;
- Traços da democracia.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com uso de lápis e quadro-branco, separação em grupos temáticos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Filme: O som ao redor.

AValiação

- Avaliação contínua de acordo com a participação e atenção dada ao conteúdo abordado em sala; Ao final, apresentar um texto escrito com no mínimo dez linhas referente ao aprendizado do conteúdo ensinado em sala de aula sobre o surgimento da filosofia.

REFERÊNCIA

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2000. P. 32-33. (Pensamento Crítico, 63)

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

Filme: **O som ao redor**. Direção de Kleber Mendonça Filho. Brasil, 2012.

PLANO DE AULA 07

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Mônica Jaciene de Souza do Nascimento

TURMA: 3º

TEMA: Dificuldades para a democracia no Brasil

OBJETIVO GERAL

- Apresentar os fundamentos históricos do pensamento filosófico ocidental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as determinações sociais manifestadas na esfera políticas;
- Compreender as diferentes dos políticos tratarem seus eleitores;
- Avaliar a postura do político populista.

CONTEÚDO

- Clientelistas;
- Vanguardistas;
- Populistas.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com uso de lápis e quadro-branco, separação em grupos temáticos e relatório sobre o filme.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Filme: o som do redor.

AValiação

- Avaliação contínua de acordo com a participação e atenção dada ao conteúdo abordado em sala; Ao final, apresentar um texto escrito com no mínimo dez linhas referente ao aprendizado do conteúdo ensinado em sala de aula sobre o surgimento da filosofia.

REFERÊNCIA

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2000. P. 32-33. (Pensamento Crítico, 63)

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

Filme: **O som do redor**. Direção de Kleber Mendonça Filho. Brasil, 2012.

PLANO DE AULA 08

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Mônica Jaciene de Souza do Nascimento

TURMA: 3º

TEMA: O início da vida política

OBJETIVO GERAL

- Apresentar a criação da política como uma invenção grega e romana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o vínculo entre ética e política;
- Compreender a política pautada numa sociedade com uma vida justa e feliz;
- Avaliar a qualidade morais dos cidadãos políticos.

CONTEÚDO

- A invenção da política;
- O surgimento da política;
- Os princípios traços da invenção da política.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com uso de lápis e quadro-branco, separação em grupos temáticos e relatório sobre o filme.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow.

AValiação

- Avaliação contínua de acordo com a participação e atenção dada ao conteúdo abordado em sala; Ao final, apresentar um texto escrito com no mínimo dez linhas referente ao aprendizado do conteúdo ensinado em sala de aula sobre o surgimento da filosofia.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

VERNANT. Jean Pierre. **Os gregos inventaram tudo**. Tradução de José Marcos Macedo. Folha de São Paulo, São Paulo: 31 de out, 1999.

PLANO DE AULA 09

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Mônica Jaciene de Souza do Nascimento

TURMA: 3º

TEMA: Finalidade da vida política

OBJETIVO GERAL

- Apresentar a finalidade da vida política pautada na justiça na comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a noção de vida política para os gregos;
- Compreender a elaboração da noção de justiça a partir dos termos míticos;
- Avaliar a importância da discussão pública de opiniões de interesses contrários.

CONTEÚDO

- A posição dos sofistas;
- A posição de Platão;
- A posição de Aristóteles.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com uso de lápis e quadro-branco, separação em grupos temáticos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow.

AValiação

- Avaliação contínua de acordo com a participação e atenção dada ao conteúdo abordado em sala; Ao final, apresentar um texto escrito com no mínimo dez linhas referente ao aprendizado do conteúdo ensinado em sala de aula sobre o surgimento da filosofia.

REFERÊNCIA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

VERNANT. Jean Pierre. **Os gregos inventaram tudo**. Tradução de José Marcos Macedo. Folha de São Paulo, São Paulo: 31 de out, 1999.

PLANO DE AULA 10

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Médio Compositor Luiz Ramalho.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

PROFESSOR: Mônica Jaciene de Souza do Nascimento

TURMA: 3º

TEMA: A preocupação com o conhecimento

OBJETIVO GERAL

- Apresentar a preocupação com o conhecimento como possibilidade de explicação permanência ou mutação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a noção de mudança de Heráclito,
- Apresentar a noção de permanência de Parmênides;
- Perceber a importância das opiniões discursivas sobre a realidade em constatação de transformação.

CONTEÚDO

- O conhecimento e os primeiros filósofos;
- Sócrates e os sofistas;
- Platão e Aristóteles.

METODOLOGIA

- Aula expositiva com uso de lápis e quadro-branco, separação em grupos temáticos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Texto referente ao conteúdo;
- Notebook e Datashow;
- Filme: Janela da alma.

AValiação

- Avaliação contínua de acordo com a participação e atenção dada ao conteúdo abordado em sala; Ao final, apresentar um texto escrito com no mínimo dez linhas referente ao aprendizado do conteúdo ensinado em sala de aula sobre o surgimento da filosofia.

REFERÊNCIA

BERGMAN, Gregory. **Filosofia de banheiro**. São Paulo: Mandras, 2004.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: editora ática, 2010. (Livro do professor).

Filme: **Janela da alma**. Direção Walter Carvalho e Joao Jardim. Brasil, 2002.